



Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana

Autorizada pela Portaria Ministerial nº 552 de 22 de março de 2001 e publicada no Diário Oficial da União de 26 de março de 2001.
Endereço: Rua Juracy Magalhães, 222 – Ponto Central CEP 44.032-620
Telefax: (75) 3616-9466 - Feira de Santana-Bahia
Site: www.fat.edu.br E-mail: fat@fat.edu.br
CNPJ: 01.149.432/0001-21

Curso de Enfermagem

Reconhecimento Renovado pela Portaria Ministerial nº 820, de 30 de dezembro de 2014, e publicada no Diário Oficial da União de 02 de janeiro de 2015.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO	ANO LETIVO
Bacharelado em Enfermagem	2015.2
CÓDIGO	DISCIPLINA
ENF118	Enfermagem na Saúde Coletiva I
CARGA HORÁRIA	SEMESTRE DE OFERTA
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72h CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 54h CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18h	3º

EMENTA

Evolução histórica da saúde pública no mundo. Estrutura e organização da saúde pública no Brasil. Saúde e doença: mutante histórico e social. Indicadores de saúde. Atenção Primária em Saúde - histórico, princípios, conceitos, medidas - Promoção da Saúde. Ações de Enfermagem em Saúde Pública. Educação em Saúde.

OBJETIVOS

Estudar as práticas de saúde no Brasil discutindo modelos alternativos para transformação da realidade local com ênfase nos programas comunitários de saúde, buscando compreender a família como unidade social, política e cultural na atenção à saúde..

PERFIL DO EGRESSO

A presente disciplina vislumbra a necessidade de entendimento do processo saúde-doença na coletividade através do arcabouço legal do SUS e dos eixos da Saúde Coletiva. Portanto, após o término da disciplina o (a) discente deverá ser capaz de reconhecer modelos alternativos para transformação da realidade local tendo como base programa comunitários, entender a importância dos modos de viver das pessoas, e como

as condições socioeconômicas, políticas, culturais refletem na saúde destas, para que possam construir estratégias que intervenham ou minimizem os fatores condicionantes e determinantes dos problemas de saúde da população. Compreender o papel do(a) enfermeiro(a) no campo da Saúde Coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução de Enfermagem em Saúde Coletiva
- Política de Saúde
- Financiamento e SUS
- Papel do Estado e Município, Reorganização da Assistência à Saúde
- Organização e Funcionamento de uma UBS e USF.
- Modelos Tecnoassistenciais em Saúde, Pacto de Gestão, defesa do SUS
- Controle Social/ participação popular (para o seminário)
- Reunião do Conselho Municipal de Saúde
- Educação em Saúde
- Seminário do Programa de Saúde da Família
- Gerenciamentos dos Sistemas Locais de Saúde
- Prática dos ACS, V.D., Acolhimento e Sala de espera;
- Orientações para estágio UBS e USF
- Planejamento estratégico e PLS;
- Visita a UBS
- Conhecendo território (mapeamento);
- Visita a USF;
- Visita técnica nas Policlínicas

RECURSOS:

- Aulas expositivas, com auxílio de Slide (utilização de data-show), transparências (utilização de retroprojeto);
 - Seminários;
 - Oficinas;
 - Visita do aluno na UBS;
 - Visita do aluno na Policlínica;
 - Visita do aluno na USF;
 - Leitura de texto;
 - Pesquisa na internet.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas, com auxílio de Slide (utilização de data-show), transparências (utilização de retroprojeter);
- Seminários;
- Oficinas;
- Visita do aluno na UBS;
- Visita do aluno na Policlínica;
- Visita do aluno na USF;
- Leitura de texto;
- Pesquisa na internet.

AVALIAÇÃO

Estratégias a serem empregadas:

- 1) O professor avaliará os progressos no desenvolvimento das habilidades;
- 2) Avaliação dos produtos seminários: resumos, oficinas e outras produções, que surjam no transcorrer da disciplina;
- 3) Auto-avaliação: é realizado pelo próprio discente sobre a sua atuação estimulando-o a assumir mais responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem;
- 4) Avaliação pelo aluno da disciplina considerando os seguintes aspectos: conteúdo programático, atualização do professor, organização, oportunidade de aprendizagem, apoio institucional;
- 5) O (a) aluno (a) será avaliado nas seguintes atividades a serem realizadas na disciplina;
- 6) *2 (duas) avaliação escrita valendo cada uma de 0 a 10.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 154 MS/GM, de 24 de janeiro de 2008.** Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.488 MS/GM, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família:** uma estratégia para a reorientação do modelo

assistencial. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 36p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual para a organização da Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. 40p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 60p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Versão Preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 160p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica; nº 27).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa Saúde da Família – PSF**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 36p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, FUNASA/CENEPI. **Manual de Procedimentos para vacinação**. 3ª.ed. Brasília, 2000.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, FUNASA/CENEPI. **Manual de Normas para o Controle da Tuberculose**. 4ª. Ed. Brasília.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Diabetes Mellitus: Guia para Diagnóstico e Tratamento**. Brasília, 1997.

ROUQUAYROL, Maria Zélia, ALMEIDA FILHO, Naomar. **Epidemiologia e Saúde**. Cinco.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

Portaria 648/2006 Política Nacional da Atenção Básica.

SAÚDE BAHIA: A Estratégia de Acolhimento na Atenção Básica. Versão preliminar. Volume I. Julho 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Marize Barros de Souza; ROCHA, Paulo de Medeiros. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 455-464. 2007.

BARBOSA, Maria Alves; MEDEIROS, Marcelo; PRADO, Marinésia Aparecida; BACHION, Maria Márcia; BRASIL, Virginia Visconde. Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 01, p. 09-15, 2004. Disponível em www.fen.ufg.br

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Clínica e Saúde Coletiva compartilhadas: teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde**. 2006, 32p.

CUNHA, Gustavo Tenório. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: HUCITEC, 2005. 212p.

HAMMAN, Edgar Merchan. LAGUARDIA, Josué. **Reflexões sobre a Vigilância Epidemiológica: mais além da Notificação Compulsória**. Informe Epidemiológico do SUS. v.9, nº3, jul/set, 2000, p. 211-219.

GOMES, R.; DESLANDES, S. F. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 2, [s. n.], p. 103-114, 1994.

LANA, Francisco Carlos Félix; GOMES, Elizabeth Laus Ribas. Reflexões sobre o planejamento em saúde e o processo da reforma sanitária brasileira. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 4, n. 1, p. 97-110, jan.1996.

LESSA, Inês. **O adulto brasileiro e as doenças da modernidade: a epidemiologia da doenças crônicas não transmissíveis**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1998. 284º. (Sérir Saúde em debate, 114).

MATTOS, Thalita Maia. **Visita Domiciliar**. In:KAWAMOTO, Emília Emi. Enfermagem Comunitária, São Apulo: EPU, 1995.

MATUMOTO, Silvia; MISHIMA, Silvana Martins; PINTO, Ione Carvalho. Saúde coletiva: um desafio para a enfermagem. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 233-241, jan./fev. 2001.

PAIM, Jairnilson Silva. A reforma sanitária e os modelos assistenciais. In: ROUQUARYOL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. p. 473-487.

PAIM, Jairnilson Silva. Bases conceituais da reforma sanitária brasileira. In: FLEURY, Sonia (Org.). **Saúde e Democracia: a luta do CEBES**. São Paulo: Lemos, 1997. p. 11-24.

PEDUZZI, Marina; PALMA, José João Lanceiro da. A equipe de saúde. In: SCHRAIBER, Lilia Blima; NEMES, Maria Inês Baptistella; MENDES-GONÇALVES, Ricardo Bruno (Org.). **Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 234-250.

RIVERA, F. J. U. Planejamento de saúde na América Latina: revisão crítica. In: RIVERA, F. J. U. (Org.). **Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992. p. 11-55.

SCHRAIBER, Lilia B. Lima Et al Saúde do Adulto Programação e ações na unidade básica. São Paulo: HUCITEC, 1996. (Série Saúde em Debate, 96).

SOUZA, Auta Stephan. A interdisciplinaridade e o trabalho coletivo em saúde. **NATES**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 10-14, mai./jun. 1999.

SITES RECOMENDADOS

www.saude.gov.br

www.abennacional.org.br

www.anvisa.gov.br

www.conasems.com.br

www.coren.org.br

<http://www.sobragen.org.br>

COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM